Jornal defensor dos interêsses de Guimarães e o de maior tiragem e expansão no Concelho

Notícias de Guimarães

Ano 17.º — N.º 860
GUIMARÃES, 25 de Julho de 1948
Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4819
Comp. e Imp., Minerva Vimaranense. Tel. 4177
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Vem, a propósito, contar...

Em o n.º do «Notícias de Guimarães», relativo a 11 do corrente, na secção *Contrastes!...*, li um respigo: *sobre a necessidade da abertura de acesso ao Liceu.*

Mais se acrescenta nessa local: ser essa obra municipal, «aspiração que já vem de longos anos, e cujo projecto — segundo parece — foi estudado em outros tempos».

Trago o meu contributo de esclarecimento a este projecto, «estudado em outros tempos» e tentada já a sua realização.

Com efeito, há 81 anos que esta artéria foi traçada em um plano geral de obras municipais pelo risco de um arquitecto portuense. Nesse projecto se dizem as vantagens dessa artéria, que ia, nos dizeres do referido projecto, «do Largo do Laranjal ao Terreiro das Claras».

Em 1935, fazendo eu parte da Vereação, tentei a realização desta obra de tanta utilidade para o descongestionamento da viação pela estrada de Fafe, e interesse especial do Liceu e Internato.

Pois, não obstante os *actuantes esforços* que esta iniciativa mereceu — no que fui coadjuvado pelo meu distinto colega de Vereação Dr. Castro Ferreira — não consegui vencer!

Ignoro se, em 1867, outro tanto sucedeu; pois é natural, pelo costume, que iguais esforços já fossem então empregados.

Quanto ao nosso tempo, talvez interesse saber:

— Que *actuantes esforços* foram, em 1935, empregados para ver realizada a ligação do «Largo dos Laranjais com o Terreiro das Claras»?

*

Fôra-me distribuido na Vereação o pelouro das Obras Municipais. Dando-se prosseguimento à Avenida Conde de Margaride, era mister conduzir para ali terra, muita terra. Os quintais dos Laranjais, tinham-na em quantidade. Levantando-a ali, simultaneamente iria facilitar a abertura da citada artéria de ligação ao Terreiro das Claras. Era o que se chama, por boa distribuição de serviço, *duas obras conjugadas.*

Simultaneamente fui preparando novas instalações para mudar a Escola Primária do Coração de Jesus, e mais a Secção da Guarda Nacional Republicana, uma vez que a abertura desta rua mexia com o edifício onde estes serviços se encontravam instalados.

A Escola, tinha-se em vista mudá-la para o edifício, então devoluto, onde estivera a repartição de Finanças, ao Largo da Misericórdia. A Guarda, por concordância com o comandante Sr. Tenente Cruz, desdobraria o seu quartel para os baixos da casa das Doroteias, convenientemente arranjados.

E quando tudo isto se começava de preparar, eis que uma ordem formal se contrapõe ao que já parecia *facto consumado.*

*

Decorreu tempo.

Faz-se a meio da Avenida Duarte Pacheco uma artéria de ligação ao Carmo. Era o complemento, muito preconizado, da Rua de Serpa Pinto.

Tornou-se menos sensível, depois desta obra, a necessidade de uma artéria que ligue o Largo do Laranjal ao Largo do Liceu.

Diminuira — é evidente — a necessidade; mas não deixam de subsistir motivos de interesse para que essa artéria preconizada em o «Notícias de Guimarães» — a ligação do Largo do Laranjal com o Largo do Liceu — se realize.

Ao traçar, porém, estas considerações, apenas tive em vista: *patentear aos olhos dos vimaranenses quantos bons esforços se perdem por falta de coordenação de vontades.*

Porto.

A. L. de Carvalho.

Soneto em acção de graças

Misericórdia, Senhor Deus! Eu já
Soluço e sangro sob a cruz que pesa
Na carne triste... A alta fogueira acesa
Da fé, que no meu peito, ardia, está

Quase a extinguir-se... E a alada, ingénua reza,
Que em menino aprendi, não poderá
Suster-me numa noite em que não há
Luar nem fé, profunda e sem defesa!

Aquela informe dor que adivinhei
Pairar sobre os meus filhos, supliquei
Tu, a unisses às mais, que me consomem.

Graças, Senhor! Ouviste o meu pedido...
E esta agonia em que ando consumido
Não é a vida e a paixão dum homem!

1948.

AMÉRICO DURÃO.

CONTRASTES!...

Promessas e nada mais

Quem está habituado a cumprir o que promete, estranha, muito naturalmente, que outros prometam e não cumpram. Esse procedimento constitui, sem dúvida, mais uma parcela da imperfeição humana, que, somada com outras, desvaloriza em larga escala a actividade do homem como ser superior.

Este ligeiro intróito vem a propósito de se ter feito constar que da receita líquida da garraiada que há pouco tempo se realizou na Praça de Touros, desta cidade, seria destinada a algumas Casas de Caridade de Guimarães uma certa quantia. Porém, apesar da lotação da referida Praça ter ficado completa, segundo o que, então, nos informaram, não nos consta que qualquer daquelas Casas fosse beneficiada com qualquer donativo.

Isto passou-se com os Académicos dos Cursos Universitários do Porto, a quando das suas Festas da Queima das Fitas, a quem a Praça foi cedida, gratuitamente, pela Câmara Municipal, mais uma circunstância a tomar em devida consideração para não ser esquecida a Assistência desta terra.

E porque falamos de Assistência, vem a *talho de foice* chamar a atenção do Grupo Cénico dos Caixeiros de Guimarães para o esclarecimento público que o mesmo fez quando distribuiu por algumas Casas de Caridade a receita líquida dos dois espectáculos que promoveu nos dias 3 e 5 do passado mês de Fevereiro.

Começam no Sábado as grandiosas Festas da Cidade

Estão à porta as Festas da Cidade. O seu início verificar-se-á às primeiras horas da manhã de sábado próximo, em que a cidade vai despertar ao som do seu entusiástico Hino.

Vive-se já um ar de festa com as ruas embandeiradas, apresentando o espaçoso Largo da República do Brasil, onde vão ter lugar as importantes feiras francas de S. Gualter, um aspecto de grande movimento, com dezenas de barracas de atracções.

Tudo se prepara para que as festas marquem, confirmando a justa fama que conquistaram já, em anos anteriores, de uma ponta a outra do país.

O programa geral das Festas Gualterianas foi já por toda a parte indicando os números principais e elucidando quanto ao seu brilhantismo. O cartaz — um expressivo cartaz cheio de cor e de vida — já foi afixado por todo o país, anunciando, assim, bem alto, as nossas magníficas Festas que são, incontestàvelmente, as maiores e melhores de Portugal, como se tem afirmado muito legìtimamente tanto este ano como em anos anteriores e julgamos estar absolutamente confirmado por todas as pessoas que aqui têm vindo.

HOMENAGEM DA CIDADE ao Prof. José Luís de Pina

Deliberando a Câmara Municipal de Guimarães condecorar, com a *Medalha de Ouro da Cidade*, o prestante cidadão e 1.º Comandante dos B. V. de Guimarães, Sr. José Luís de Pina, que, ainda em 19 de Março último, foi altamente galardoado com a mais alta distinção conferida pela *Liga dos Bombeiros Portugueses*, pela dedicação posta ao serviço da causa da Humanidade, foi escolhido o dia 2 de Agosto — terceiro dia das Festas Gualterianas — para essa manifestação pública de reconhecimento e de consagração a um Homem que, em mais de 57 anos de actividade, só tem granjeado simpatias — quer pelas suas altas qualidades de professor e artista de mérito, quer pelas virtudes cívicas que lhe exornam o coração.

Assim, no referido dia, às 11 horas, far-se-á, solenemente, a aposição das insígnias, efectuando-se, em seguida, uma parada de Bombeiros, de todas as Corporações do Norte do País, no Largo do Toural, com desfile de viaturas pela Cidade.

Vão ser convidadas a assistirem à consagração as Autoridades Civis, Militares e Eclesiásticas, Corporações Culturais, Económicas, Corporativas, Religiosas, etc.

A Cidade de Guimarães saldará, por esta forma, uma dívida de gratidão.

CORTEJO REGIONAL

Notícia descritiva

A realizar na manhã do dia 1 de Agosto, com a seguinte organização:

A

1.º — *Os Tamborileiros*, expressão viva da alegria estuante das festas e romarias.

2.º — *A Cidade* (carro) dá as boas-vindas à *Lavoura*.

3.º — Banda de Música.

4.º — *Açafates de Flores*, graciosa e interessante romagem das mulheres do campo.

5.º — *Cantares Campesinos*, em típico folclore aldeão transbordante de amor e fé.

6.º — *Flores e mais flores*, profusamente dispersas em garridice de colorido.

7.º — Festada Regional.

8.º — *O Tempo* (carro), com alegoria às 4 estações do ano: — Primavera, Verão, Outono e Inverno.

B

1.º — Banda de Música.

2.º — *Alegoria ao Milho* (carro), Pão-Nosso de cada dia.

3.º — *Os Cavadores*, legião alimentadora da Terra em tressuada canseira.

4.º — *Hino ao Pão*, entoado de viva voz por ranchos de cantadeiras.

5.º — *O Arado* (carro), estilete irreverente que não cansa em seu valor cirúrgico de esventrar a Terra.

6.º — *Os Semeadores*, asas aladas que mais parecem voar do que fazer germinar a semente.

7.º — Festada Regional.

8.º — *Milho Frutificador* (carro), mar ondulante de verdura e oiro.

9.º — *As Ceifeiras*, em ranchos de senhoril porte.

10.º — Festada Regional.

11.º — *A Desfolhada* (carro), relembrando sonhos de namorados, nas noites em que a eira é um grande lago a reflectir um luar de prata.

12.º — *Cantares ao Desafio*, entretecidos de amor em corações filigranados de moços e moçoilas.

13.º — *A Malhada* (carro), pedra branca a inscrever o calvário do Milho.

14.º — *O Limpador* (carro), atestado perfeito que troca o braço do homem pela máquina.

15.º — Banda de Música.

16.º — *Medas na Eira* (carro), símbolo doirado do valor duma colheita.

17.º — *Os Moleiros*, cavalgada branca de esperançosa aventura.

18.º — *O Moinho* (carro), reduto rodopiante em mós de esmagadora força.

19.º — *O Forno* (carro), purgatório certo da farinha levedada e fermentada.

C

1.º — Banda de Música.

2.º — *A Latada* (carro), alegoria ao Vinho.

3.º — *«Vai-que-torna»*, grupo de vindimadores lestos e pressurosos.

4.º — *«E', carrão!»*, rancho de bagoeiras e transportadoras de uvas para o lagar, a desferir seus cantares de sentido apropriado.

5.º — *O Lagar* (carro), almofariz retratado da preparação do vinho que rescende a mosto e se dulcifica no sabor do mel.

6.º — Festada Regional.

7.º — *O Vinho na alegria de viver* (carro), onde se comprova que alimenta o corpo e alegra o coração.

D

1.º — O Linho — Alegoria (carro),

«Um farrapinho,
Se é de linho
Guarde-se bem;
Um dia vem
Em nossa vida
Uma ferida;
E p'ra curar
Sem qualquer dor,
Não há melhor
Que um farrapinho
Se é de linho.»

A. L. DE CARVALHO

2.º — *O Linho e a Terra* (carro), esmeralda cintilante a reflectir um céu de anil.

3.º — *As Ceifeiras*, rancho da arrincada do linho em seus cantares e acompanhamentos típicos, feitos na distância duma velha tradição.

4.º — *A Ripada* (carro), rígido e inquisitorial argumento das penas sofridas pelo Linho.

5.º — *A Moenga* (carro), exemplificação dos tratos de polé da mísera planta têxtil.

6.º — *As Espadeladeiras*, grupo adestrado de mulheres para quem o manejo da espadela não tem segredos nem causa «mossas» de maior.

7.º — *A Espadelada* (carro), retratação bizarra da maior festa da gente do campo e a que não faltarão os cantares de amor e as endeixas tristes dos desiludidos.

8.º — Festada Regional.

9.º — *Fiandeiras e dobadeiras* (carro) que lembrará com saudade o trabalho das nossas avós.

10.º — *A roca e o fuso*, grupo revelador da serena arte de fiar e que, de geração em geração, vai passando de mães a filhas.

11.º — *A Canção do Linho*, tributos de agradecimento à madre Natureza que, entoados por dezenas de vozes femininas, assegurarão às gentes a certeza do aconchego e agasalho.

12.º — *O Tear* (carro), perspectiva da mais antiga indústria portuguesa, que tanto se utiliza para fazer o bragal de noivado como se adapta, em religiosa devoção, para entretecer a mortalha de enterro.

13.º — Banda de música.

Itinerário: — Rua de S. Dâmaso, Largo 28 de Maio, Toural (nascente), Rua de Santo António, Rua de Gil Vicente, Rua de Paio Galvão, Toural (poente) e Rua de S. Dâmaso, dispersando ao cimo da Avenida Alberto Sampaio.

O CONCURSO PECUÁRIO

No grande Concurso Pecuário de Gado Bovino, Suíno e Cavalar, organizado pelo Grémio da Lavoura, com o concurso da Direcção Geral dos Serviços Pecuários e da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, a realizar no dia 31 do corrente no recinto do Mercado Municipal e integrado no programa geral das Festas da Cidade, serão conferidos os seguintes prémios no valor de 9.500$00:

1.ª Classe — BOVINOS, Raça barrosã — 1.ª Secção — Touros reprodutores (2 a 6 anos):

1.º prémio, 600$00; 2.º, 400$00; 3.º, 300$00.

2.ª Secção — Vacas de criação e trabalho, isoladas (de 3 a 8 anos):

1.º prémio, 500$00; 2.º, 400$00; 3.º, 250$00; 4.º, 200$00; 5.º, 150$; 6.º, 100$00.

3.ª Secção — Vacas de criação e trabalho (Junta) de 3 a 8 anos:

1.º prémio, 500$00; 2.º, 400$00; 3.º, 250$00; 4.º, 150$00; 5.º, 100$.

4.ª Secção — Bois de trabalho (Juntas) de 3 a 8 anos:

1.º prémio, 400$00; 2.º, 300$00; 3.º, 200$00; 4.º, 100$00.

5.ª Secção — Novilhos de trabalho (até ao 1.º desfecho):

1.º prémio, 300$00; 2.º, 200$00; 3.º, 100$00.

2.ª Classe — BOVINOS, Raça turina — Vacas de criação e produção leiteira (de 2 a 8 anos):

1.º prémio, 500$00; 2.º, 300$00; 3.º, 200$00; 4.º, 100$00.

3.ª Classe — SUINOS — Raça bísara e seus produtos melhorados pelas raças inglesas — Porcas de criação (alfeiras ou afilhadas) até 4 anos:

1.º prémio, 300$00; 2.º, 200$00.

Raças inglesas — Varrascos (8 meses a 3 anos):

1.º prémio, 300$00; 2.º, 200$00.

Raças inglesas — Porcas de criação (alfeiras ou afilhadas) até 4 anos:

1.º prémio, 300$00; 2.º, 200$00.

4.ª Classe — CAVALAR, Garranos — 1,m30 a 1,m40:

1.º prémio, 400$00; 2.º, 300$00; 3.º, 200$00.

Sociedade Martins Sarmento

O Instituto para a Ata Cultura, organismo presidido pelo ilustre Professor Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, dependente do Ministério da Educação Nacional, acaba de premiar a Sociedade Martins Sarmento com o subsídio de 8 000 escudos, a título de comparticipação nas despesas com a 4.ª edição do Guia da CITÂNIA E SABROSO, valiosa monografia, ùltimamente publicada, e de que é autor o Sr. Coronel Mário Cardoso prestigioso Presidente da Direcção da Sociedade.

Mais uma vez a nossa querida Instituição, cujas honrosas tradições constituem um justo título de orgulho da Cidade de Guimarães, se impôs à consideração do Estado, sem necessidade de empenhos nem favoritismos, mas apenas pelo prestígio do Nome glorioso de MARTINS SARMENTO, pelo incontestável valor da obra cultural desenvolvida pela benemérita Colectividade vimaranense, e pela abnegação e desinteresse dos que bem a sabem servir.

Apresentamos à Ex.ma Direcção da Sociedade Martins Sarmento as nossas cordiais felicitações.

A elegante monografia, de que nos foi oferecido um exemplar, que muito apreciámos e agradecemos, encontra-se à venda nas principais livrarias do país, e, em Guimarães, na sede da Sociedade e na Papelaria Luís Oliveira & C.ª.

Inscrição na Sede da Junta de Turismo e no Grémio da Lavoura até ao dia 31 de Julho, às 12 horas.

Determinações complementares

1.º — A's 14 horas começará a revisão das admissões junto ao recinto, onde se realizará seguidamente o concurso.

2.º — Os animais concorrentes, acompanhados do portador do respectivo boletim, darão entrada no recinto da área vedada para o concurso.

3.º — O Juri auxiliar de admissão, a quem será apresentado o boletim, fará entrar no recinto o gado admitido que será acompanhado **sòmente** pelo respectivo condutor. O gado que, manifestamente, não estiver nas condições de ser admitido, será retirado, sendo cassado o respectivo boletim que o Juri auxiliar de admissão entregará depois ao Juri de classificação, devidamente anotado.

4.º — Dentro do recinto, no local que for indicado, será o gado examinado pelo Juri de classificação, sendo entregue a cada concorrente o boletim com a nota de «examinado».

5.º — Terminado o exame é dado a conhecer o resultado, e a distribuição dos prémios conferidos realiza-se no mesmo dia, pelas 18 horas.

6.º — Os proprietários e os condutores dos animais concorrentes observarão, rigorosamente, não só as disposições do Regulamento do Concurso, mas também estas disposições e, ainda, as indicações que lhe forem feitas por quem de direito.

INTERNATO ANEXO AO LICEU DE BRAGA

As matrículas têm lugar de 11 a 20 de Agosto, para os alunos do ensino liceal oficial, recomendando-se aos interessados a conveniência de se porem desde já em contacto com a Direcção do Internato, que prestará os esclarecimentos necessários, encarregando-se da matrícula dos alunos a seu cargo.

Esse esclarecimento é do teor seguinte: «A'quelas casas que desta vez não puderam ser contempladas, os Caixeiros querem afirmar que o serão em breve, pois todos querem manifestar a sua muita estima pela alta função que desempenham».

Perante tão justas e até tão simpáticas afirmações, era de esperar que, uma vez realizado o terceiro espectáculo, fosse dado cumprimento à promessa em referência, sobretudo por se encontrar excluida a Santa Casa da Misericórdia, aquela que mais benefícios presta aos Empregados do Comércio, assim como a suas famílias.

Anunciou-se, depois, que o produto desse terceiro espectáculo seria aplicado em estreptomicina para os doentes protegidos pelos Caixeiros; mas se por um lado se cumpriu um dever de solidariedade ou de boa camaradagem — e nós louvamos essa atitude de generosidade — por outro lado continuaram excluidas as Casas de Caridade não contempladas anteriormente e, em face disso, ficou sem cumprimento a promessa feita. Nós, que sempre tivemos grande simpatia por essa classe de briosos e bairristas rapazes, não fazemos estas considerações com qualquer oculta intenção, mas apenas com o fim de proporcionarmos este desabafo à nossa consciência. De resto, isto é, quanto ao primeiro facto, lamentamos a falta em questão e, por isso, o procedimento de quem a cometeu.

Providências necessárias

E' preciso que a P. S. P. tome providências sobre o que, diàriamente, se passa no Toural e de um modo especial no passeio junto do Café Oriental, Benamor, Hotel e Café Toural, onde engraixadores, rapazes que vendem jornais, lotaria, etc., tomam atitudes que nos deixam envergonhados perante pessoas estranhas.

Para tornar esse cenário mais ridículo, ainda se nota a presença de crianças andrajosas a mendigar esmola junto de quem chega ou de quem por ali passa.

E sucede isso no coração de uma cidade!...

Dupla vergonha

Agora, para maior vergonha e também para maior vexame, as malas do correio são transportadas para a Estação do Caminho de Ferro em duas miseráveis carripanas, a mais degradante afronta ao progresso e à categoria desta terra. Felizes foram aqueles que vieram no tempo do Pai Adão, porque não tiveram o desgosto de ver misérias de semelhante natureza!

Travões que não travam

Alguns automobilistas continuam a abusar, descaradamente, do excesso de velocidade, dando a impressão de que os travões dos seus automóveis estão substituidos por asas, mesmo que se trate das ruas mais centrais da cidade.

Ora, como os automóveis foram feitos para andar e não para voar, há necessidade desses abusos serem reprimidos com todo o rigor da Lei, a fim de que a vida dos peões não corra o risco de desaparecer de um momento para outro. E o que se dá com automóveis, igualmente se dá com outros meios de transporte, incluindo bicicletas.

Não é a primeira vez que falamos neste assunto e gostaríamos que esta fosse a última, pois que assim como uns não abusam, os outros também devem fazer o mesmo, embora isso muito lhes custe.

Para se afrontar a miséria com um luxuoso automóvel, adquirido por um bambúrrio de sorte, não se torna necessário transgredir as disposições legais sobre o excesso de velocidade.

E como sempre, *a carapuça é para quem serve.*

Evolução dos tempos

Agora, já as raparigas jogam o futebol nas ruas e em outros lugares. Por este andar, não virá longe o tempo em que os homens fiquem em casa a chegar o biberão aos *nenés* e a pô-los enxutos, enquanto as respectivas esposas vão para os campos de futebol disputar o título de «Campeões de Portugal». Tudo é possível nas passagens desta vida!...

X.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

COMISSÃO DE VITICULTURA DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES

SEDE NO PORTO — Rua da Restauração, 318

AVISO

Para que esta Comissão Executiva possa dar o melhor cumprimento aos fins para que foi criada, defendendo, como lhe cumpre, os legítimos interêsses da viticultura desta região demarcada, é necessário conhecer-se a quantidade exacta de vinho verde, tinto e branco, ainda existente nas adegas, com destino ao consumo público.

Com este fim, são por este meio avisados os Snrs. Vinicultores para, até ao dia 31 de Julho, p. futuro, darem nos respectivos Grémios da Lavoura, a nota exacta dos vinhos vendidos,consumidos ou que se tornaram impróprios para o consumo público e dos que se encontram nas suas adegas com destino à venda.

Os saldos de vinhos, destinados à venda, indicados nos manifestos, devem corresponder às existências nas adegas.

Esta Comissão Executiva espera e agradece a muito valiosa cooperação de todos os Snrs. Vinicultores, para que a rectificação dos saldos dos manifestos esteja concluída no próximo dia 31 de Julho.

Se assim não acontecer, esta Comissão Executiva ver-se-á obrigada a proceder nos termos do Decreto-Lei n.º 16.684, de 22 de Março de 1929, perante os Snrs. Vinicultores que deixarem de cumprir com os seus deveres, isto é, que depois da referida data apresentem saldos de vinhos nos manifestso, superiores ou inferiores aos existentes nas adegas.

Porto e Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, 22 de Junho de 1948.

925 **A Comissão Executiva.**

D. Domingos da Silva Gonçalves

Continuam a receber-se muitos donativos para as vestes a oferecer ao novo Prelado.

Hoje registamos mais as seguintes:

Transporte . . .	7.820$00
P.e João de Oliveira . .	200$00
P.e José da Costa Duarte.	100$00
P.e Luís Gonzaga de Sousa Fonseca	100$00
P.e António Pereira . .	100$00
Augusto Joaquim da Silva (Solicitador).	200$00
P.e João Bourbon Lindoso	50$00
Manuel Duarte. . . .	20$00
Joaquim de Sousa Pinto .	200$00
P.e Horácio Pereira da Silva.	100$00
Jerónimo de Almeida. .	100$00
Raúl Rocha e esposa . .	100$00
Mário Reinaldo Ferreira e esposa	100$00
Dr. João Rocha dos Santos e esposa	100$00
Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira . .	100$00
Joaquim Ribeiro da Silva.	250$00
António da Costa Guimarães	250$00
Amadeu da Costa Carvalho	250$00
Alberto Costa..	250$00
Manuel da Silva Sampaio.	20$00
A transportar . .	10.410$00

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Um grupo de eleitores apresentou ao Supremo Tribunal de Justiça a candidatura do Snr. General Norton de Matos. Dias depois o ilustre oficial convidou para sua casa jornalistas portugueses e estrangeiros, a quem expôs a significação especial da sua canditura, que é de oposição ao actual regime.

Eva
RUA DE S.TO ANTÓNIO

AUTOMÓVEL, VENDE-SE.
Ver Garagem Auto-Mecânica Vimaranense.

A VOZ DAS FREGUESIAS

Gondomar, Infias e S. Martinho do Conde

respondem ao nosso INQUÉRITO

Lentamente, mas a passos seguros, vamos caminhando através das freguesias do nosso Concelho, registando aspirações e desenrolando ideias, focando projectos e expondo conveniências.

De uma maneira geral todas as freguesias se encontram em situação análoga de necessidades, embora umas se apresentem com mais carência que outras. Mas a característica comum de falta de comodidades gira à volta de: escolas, caminhos, água, luz e telefone. Se não são todos estes elementos o conjunto das suas necessidades, são-no, todavia, na maior parte e quase em todos os aglomerados paroquiais.

E porque se trata de elementos de expressiva transcendência, de absoluta necessidade, assim os expomos para que as entidades competentes deles tomem conhecimento e providenciem para que a vida dos povos afectados entre numa toada mais animadora, menos desoladora e mais de conformidade com os tempos que vamos atravessando.

Gondomar

S. Martinho de Gondomar, que foi Abadia da Mitra, é hoje uma freguesia em progresso, onde a benemerência particular nos aparece lado a lado com os recursos do Estado, traduzindo duas realizações de gratíssima utilidade: escola e cantina escolar.

A freguesia tem 170 fogos e 650 habitantes, tendo a paroquiá-la o Rev. António Mendes de Araújo, seu dedicado abade, e apresentando uma Junta de elementos trabalhadores, cujos postos principais são ocupados pelos Srs. Benjamim da Silva, Joaquim Fernandes e Manuel da Rocha.

Cemitério, caminhos, água, luz e telefone são os problemas que assoberbam o meio, limitando a sua actividade e obrigando o povo a sofrer muitas contrariedades.

Cemitério e Caminhos

Os enterramentos fazem-se no adro da Igreja, o que não está certo nem se admite nos tempos de hoje, seja onde for e muito menos em freguesias populosas e florescentes como esta.

Há já oferta de donativos para a construção de um cemitério, estando indicada para tal fim uma bouça no lugar de Requião. Todavia, aguarda-se a vistoria das entidades competentes para se dar princípio à obra.

Quanto a caminhos é uma miséria. Todos ou quase todos necessitam de arranjo urgente, principalmente os seguintes: da Estrada à Igreja e daqui a Sabugueiro; da Estrada ao Monte; do Barroco ao Paço e Jogo.

Agua-Luz-Telefone

O abastecimento de água é precário.

Há bastante água e é fácil a captação de novas nascentes. Porém, a freguesia tem sòmente uma fonte e respectivo tanque-lavadouro, o que é muito pouco e do que resulta ter a maior parte do povo de servir-se de charcos, com todos os seus inconvenientes.

Por isto mesmo, é urgente dotar-se a freguesia com mais fontes abastecedoras, sendo indigitados os seguintes lugares para tais benefícios: a Estrada, junto à casa do Quintal; a Senhora da Ajuda, onde só é preciso adaptar as bicas e cuja captação daria água para a Escola e para a Cantina; Boavista, um lugar muito populoso, para o que seria necessário regular a água da mina de Poço de Baixo, de maneira a servir a futura fonte daquele lugar; Jogo, outro local que carece de uma fonte capaz, pelo que é mister limpar e adaptar a mina que ali há.

A luz e o telefone são aqui muito desejados. Se a primeira é um elemento de primordial necessidade e por si só susceptível de dar um grande benefício à freguesia, impelindo-a fortemente para um progresso maior, mais célere, o segundo não fica atrás em transcendência, pela acção imediata e prática que desenvolveria na vida dos gondomarenses.

Na realidade, estando a freguesia a 18 quilómetros de Guimarães cidade e muito distante dos povoados mais próximos (Donim — Garfe) é o telefone o elemento mais desejado como factor preponderante na vida cotidiana e muito principalmente um agente preciosíssimo no caso de qualquer acontecimento de gravidade, como seja um incêndio, um desastre ou qualquer acidente que ponha vidas em perigo.

Que atente nisto quem de direito, pois o caso bem merece atenção.

Infias

Uma boa série de necessidades é-nos apresentada por esta freguesia que, nem por estar ligada a centros importantes, como sejam Vizela, Nespereira e Poivoreira, deixa de estar numa situação bastante precária.

Escola, caminhos, cemitério, água e telefone são os problemas mais em evidência nesta freguesia de 170 agregados familiares com 850 almas.

A Junta de Freguesia, que muito se tem esforçado pela solução das suas necessidades, embora com limitadíssimo êxito por falta de assistência de quem de direito, é composta pelos Srs. Alfredo Inácio da Cunha Guimarães Joaquim de Sousa Carvalho e Bento Leite Dias de Freitas, respectivamente Presidente, Secretário e Tesoureiro.

No campo religioso, Santa Maria de Infias que foi Vigairaria das Freiras dos Remédios, da cidade de Braga, tem no Sr. P.e José Mendes Carvalho Guimarães um guia devotadíssimo.

Escola-Caminhos-Agua

O edifício escolar de Infias, um prédio de aluguer, foi reparado ainda há pouco tempo. Mas apesar desse arranjo, continua inadequado e muito exíguo para as necessidades do meio.

A população em idade escolar é bastante elevada, sendo mais que justificativa a precisão de um edifício próprio, amplo e arejado, com pelo menos 2 salões para se atender melhor o elevado número de crianças que precisam de ensino.

Infias está ligada por estrada à sede do concelho, devido ao lanço que vai da Igreja à estrada de Vizela. Mas a aspiração máxima neste capítulo seria a ligação desse mesmo lanço, da Igreja até Polvoreira, ficando assim um meio de comunicações, muito prático e altamente económico.

Quanto a caminhos, é um pavor. Todos se encontram em deplorável estado o que causa sérias preocupações pelo facto de não poder circular o material de socorros em caso de incêndio.

Aqueles que estão em pior estado são: o caminho que da estrada 106 passa por Atoleiros, Souto de Atim, Atim de Cima, Atim de Baixo e termina na mesma estrada; o que vai de Barreiros a Guilhufe, com serventia para Carreiros, Outeirinho e Igreja; a ligação da estrada 106, passando por Fermil, e que comunica com o caminho de S. Martinho do Conde, no lugar de Filipe, onde já está em bom estado.

No que respeita a água, há sòmente charcos imundos, que são um perigo constante para a saúde, tendo se mesmo registado já epidemias.

E' preciso explorar água potável e construir fontes e lavadouros que sirvam as necessidades locais, principalmente no Cruzeiro, na Deveza e no Bairro da Estrada Nova, estas duas fáceis de realizar, por serem sítios onde é fácil a captação e a regularização da água.

Cemitério e Telefone

O cemitério de Infias ameaça iminente ruína, devido às pronunciadas fendas que apresenta.

A Junta não tem recursos para o seu arranjo nem pode ordenar o mesmo porque nem sequer pode contar com o contributo braçal que receberia do Imposto de Trabalho, visto este passar para os cofres camarários. E entendem os seus componentes que para dispêndios pessoais já chegam os que têm feito...

Mas porque o cemitério necessita de reparação urgente, aqui fica o apelo a quem de direito para que sejam tomadas imediatas providências.

O caso do telefone público é um problema de transcendente importância, constituindo uma necessidade do mais alto quilate. E nesta freguesia o telefone é tanto mais desejado quanto é certo ter-se ali registado ainda há pouco tempo um pavoroso incêndio, que tomou graves proporções e causou grandes prejuizos, precisamente por não haver um telefone a jeito para se pedirem socorros.

Avalie-se bem este caso e tirem-se as conclusões que dele se desprendem. E se assim se fizer há de fatalmente de concluir-se que será medida muito acertada instalar-se pelo menos um telefone em cada das nossas freguesias rurais, e muito especialmente naquelas que estão mais distanciadas dos centros principais.

S. Martinho do Conde

E' esta a mais pequena das três freguesias que formam o «painel» da presente jornada.

Contando 405 habitantes dispersos por 96 fogos, S. Martinho do Conde, — assim denominada por ter sido pertença do Conde D. Henrique, sendo mais tarde curado da Colegiada de Guimarães — está religiosamente ligada a Infias e tem como seus principais representantes civis os Srs. Manuel Lopes Marques de Abreu, Joaquim Mendes e Joaquim de Araújo, Presidente, Secretário e Tesoureiro da Junta de Paróquia, respectivamente.

De uma maneira geral, nota-se que a Juna tem dispensado atenção especial às necessidades locais, devendo-se à sua denodada acção alguns bons melhoramentos. Mas não obstante esses esforços, regista-se ainda a necessidade de serem arranjados os caminhos de Entreparedes e de Baço de Boi, que estão em mau estado.

Igualmente prevalece a aspiração de que sejam ali construidos fontenários públicos e lavadouros e que a luz eléctrica alastre os seus benefícios a S. Martinho do Conde, servindo os seus habitantes e fomentando o seu desenvolvimento.

Da mesma maneira se anseia pela instalação de pelo menos um telefone público, assim como se necessita que o correio venha directamente de Vizela, para melhor e mais rápida chegada ao poder dos destinatários.

Eis em rápida síntese o que mais necessita esta freguesia, pequena, mas florescente.

Fazemos votos para que os seus quereres encontrem junto das entidades competentes o ambiente e o auxílio devido, para que os melhoramentos que mais precisa sejam um facto gratíssimo num curto espaço de tempo.

KlnG.

No meu Cantinho

Há coisas que me assombram a valer.

O Chico Aldão assombrou-me segunda vez com o seu arrasante estudo sobre o Imaginífico.

Nestes meses mais recentes assombrou-me Moraes Leal com a sua **Bíblia da Vida.**

A Portugal-Brasil foi a editora.

Em que ano? Não o vejo na impressão.

Passará dos seus vinte anos?

* * *

Tesoiro do Pensamento Humano é o subtítulo do livro.

Os assuntos têm ordem alfabética.

Começam com *Abandono* e terminam com *Voz.*

Os Autores não são contáveis.

Alguns deles tem repetições incontáveis também.

Achei pensamentos em demasia, em forte demasia.

A décima parte já seria Tesoiro bastante.

* * *

Como é que Moraes Leal se abalançou a tão esgotante esforço?

Quantos monos haverá nas Livrarias?

A revisão, sendo cuidada, não é de alto proveito.

A desordem ortográfica vai seguindo o seu caminho.

Cheguei ao fim com a paciência em talas!

* * *

Em 17 deste Julho chegou a *Brotéria* de Junho.

Ela dá muito que ler.

«Paixão de livros» e «Comunismo de batina» são os dois extremos dos artigos do texto principal.

São dois estudos de prender a gente!

G.

Marcha Gualteriana

CONVITE

A Comissão Organizadora da *Marcha Gualteriana*, solicita, mais uma vez, a comparência de todos os Empregados do Comércio, na próxima segunda-feira, 26, pelas 22 horas, na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, para serem tratados assuntos de grande interesse, que se relacionam com a boa organização da *Marcha Gualteriana.*

Agradece antecipadamente a anuência a este convite.

A Comissão.

Para as FESTAS...

o seu alfaiate não lhe fez o fato? Pouco importa. COMPRE um casaco feito na **EVA.**

DECLARAÇÃO

FRANCISCO LOPES, com casa de pasto na Porta da Vila, vem declarar, por este meio que, de futuro, não tomará qualquer responsabilidade por dívidas contraídas por sua mulher, Luísa de Jesus Pereira Gonçalves.

Guimarães, 24 de Julho de 1948.

927 *Francisco Lopes.*

da cidade

Diversas Notícias

Câmara Municipal

Para os devidos efeitos nos cumpre esclarecer que os assuntos relativos à Praça de Toiros e à adjudicação das obras a fazer na freguesia de S. Cláudio do Barco, a que nos referimos em nosso último número como tendo sido tratados na última sessão da Câmara Municipal, o foram em sessão do dia 9 do corrente mês, daquele Corpo Administrativo.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao L. do Toural.

Confraternizando

Decorreu no meio da mais franca alegria a festa de confraternização que, no domingo, realizou na Penha um nnmeroso grupo de vimaranenses, que, há já anos, a vêm levando a efeito.

Ao almoço, servido ao ar livre, debaixo de frondosas árvores, presidiu o professor Sr. José Luís de Pina, presidente da Comissão de Turismo do local da Penha.

Findo o repasto, que foi abundante, teve lugar um «acto variado», levado a efeito por alguns convivas, e que constou de recitativos, guitarradas, fados e canções e algumas imitações. Nele tomaram parte, António da Fonseca Ferreira, Aurélio Ferra, Domingos de Almeida Ribeiro, Manuel Guimarães, Lucínio Barbosa de Oliveira e Miguel de Oliveira. O poeta Delfim de Guimarães, que se encontra em viligiatura naquela montanha e que ali compareceu, foi saudado por todos os confraternizantes, tendo este agradecido a distinção em breves palavras. Realizou-se, depois, o anunciado Campeonato de Chincalhão, para disputa de três taças. A competição esteve animada e foi presenciada por muitas pessoas que, naquela tarde, subiram à montanha, servindo-se das várias caminhetas que para ali fizeram serviço.

Romaria de Nossa Senhora do Carmo da Penha

Revestiu-se de muito luzimento a festividade realizada no domingo, na Penha, em honra da Virgem do Carmo. Os actos de culto tiveram elevado número de assistentes. De tarde realizou-se a procissão, tendo nela tomado parte o Sr. Arcipreste de Guimarães e muitas pessoas de representação. A imagem da Virgem foi conduzida aos ombros de elementos da Mesa da respectiva Irmandade, vendo-se atrás do andor, com a vara de juiz, o Sr. Dr. João Rocha dos Santos.

Novo funcionário

Foi nomeado funcionário da Câmara Municipal, estaddo já investido nas respectivas funções, o nosso prezado amigo Sr. Francisco de Aguiar, a quem felicitamos.

Novo Bairro de casas

Com grande actividade, deu se já início às obras de construção do bairro de casas de renda económica, começando-se por abrir as novas artérias onde tal construção se vai fazer.

Trata-se de um melhoramento importante para a nossa Terra.

Julgamento

Em Tribunal Colectivo respondeu Joaquim Ribeiro de Castro por alcunha o «macaco», da freguesia de S. Miguel das Caldas, acusado do crime de fogo posto na Fábrica Têxtil de Vizela, Ld.ª, sendo condenado na pena de 2 anos de prisão maior celular ou na alternativa de 3 anos e 4 meses de degredo; 1.000$00 de Imposto de Justiça e 2.000$00 de indemnização à Empresa.

Incêndios

Na Rua de Egas Moniz, num prédio pertencente à Sr.ª D. Ana Leite e habitado pelo Sr. António de Oliveira Freitas, casado, e por sua filha, Irene de Freitas, viúva, declarou se, na manhã de domingo, violento incêndio, o qual imediatamente se propagou a mais dois prédios contíguos, um pertencente à mesma Sr.ª D. Ana Leite, e habitado por Manuel José Plácido Pereira, e outro pertencente à viúva de José Ribeiro, habitado por vários inquilinos.

Do prédio onde o incêndio teve início, ardeu toda a parte traseira, tendo os moradores, que são pobres, perdido bastante dos seus modestos haveres, aumentando-se assim as dificuldades de viver. Os dois restantes prédios também ficaram danificados e muito maiores teriam sido as proporções do sinistro, se não fossem os prontos e eficazes socorros dos Bombeiros Voluntários, que montaram um serviço de ataque constituido por três agulhetas, alimentadas pela água de um poço da casa do conde do Arco, por falta de água municipal, o que é para temer em caso de incêndio, como o de domingo.

— Também na casa do caseiro da Quinta das Alminhas, Sr. António Martins, e pertencente à Sr.ª D. Rita de Moura Machado, houve, na madrugada de 2.ª-feira, um incêndio, que não teve grande importância pela pronta comparência dos bombeiros. O sinistro teve início na adega e foi dominado por uma só agulheta dos nossos voluntários.

— Ainda na Rua de Francisco Agra se declarou, na tarde de domingo, um principio de incêndio, que foi também prontamente dominado.

Instituto N. do Trabalho e Previdência

Emanado deste Instituto, recebemos a seguinte Nota Oficiosa:

Realizando-se nos próximos dias 31 do corrente, 1, 2 e 3 de Agosto, as Festas da Cidade de Guimarães, podem:

1.º — As Empresas industriais que tenham assalariados ao seu serviço (vencendo à hora, dia ou semana), dar ao pessoal mais UMA hora de trabalho em cada um dos dias subsequentes, até prefazerem a compensação das horas que não trabalharam, sem necessidade de autorização especial, bastando apenas que em carta comuniquem a forma de compensação, que poderá ser feita antecipando ou prolongando o horário normal.

2.º — As empresas comerciais de acordo com o Grémio respectivo e esta Delegação, transferem o dia de descanso semanal de 1 de Agosto próximo para 2 do mesmo mês.

Braga, 22 de Julho de 1948.

O Delegado,
a) *Henrique Cabral.*

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Luís Barradas (Almedina)

Faleceu, há dias, em Lisboa, o publicista Luís Barradas (Almedina), Director da Agência «RECORTE» e que colaborou em vários jornais, contando-se entre estes o «Notícias de Guimarães», que contava o extinto no número dos seus bons e dedicados amigos.

Foi um acérrimo defensor dos interesses da Imprensa Regionalista, contando, por isso, em toda ela, as melhores simpatias.

Que descanse em paz

Missa do 1.º Aniversário

Comemorando o 1.º aniversário do falecimento do professor Sr. José Baptista de Abreu, sua família manda celebrar uma missa, no dia 6 de Agosto, às 9 horas, na Igreja da Misericórdia.

Missa de Sufrágio

Na capela da V. O. T. de S. Domingos e no altar de Santo António, de que foi dedicada zeladora durante muitos anos a senhora D. Maria Ludovina Ferreira, foi mandada resar, pela Mesa da respectiva Irmandade, na quarta-feira última, uma missa por sua alma. O acto teve numerosa assistência.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Delfim de Guimarães — *No dia 29 do corrente faz anos este nosso querido amigo e conterrâneo, distinto colaborador do "Notícias de Guimarães" a quem desde já queremos abraçar, fazendo votos pela sua saúde e desejando-lhe as maiores prosperidades pessoais.*

Fazem anos:

No dia 25, mademoiselle *Elvira Rodrigues Gomes Alves, filha do nosso bom amigo sr. Mário Gomes Alves; no dia 26, o nosso prezado amigo sr. António Costa Guimarães; no dia 29, a sr.ª D. Maria José Ribeiro Jordão, esposa do nosso bom amigo sr. Francisco Laje Jordão e a sr.ª D. Docinda Helena Queirós Fernandes, esposa do nosso amigo sr. José Fernandes; no dia 28, a sr.ª D. Raquel da Silva Correia Costa, esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco Alberto Costa, do Porto, e o nosso bom amigo sr. Manuel Francisco Ribeiro, residente em Lisboa; no dia 29 o sr. José Faria de Almeida, comerciante em Santo Tirso; no dia 30, a sr.ª D. Maria das Dores Gonçalves Cardoso, esposa do nosso bom amigo Carlos Alberto Cardoso; no dia 31, o nosso bom amigo e estimado desportista sr. Alberto Augusto, residente em Braga; no dia 1 de Agosto o nosso amigo sr. Salvador Maria de Araújo Dantas.*

"Notícias de Guimarães" apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

— *Fez anos no dia 15, o menino Francisco António, filho do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Altino da Cunha Guimarães. Parabens.*

Casamento

Na capela de Nossa Senhora da Luz' na freguesia de Creixomil, consorciaram-se no dia 11 o nosso amigo sr. Manuel Pinheiro, activo funcionário dos CTT, filho do sr. Joaquim Pinheiro e do sr.ª D. Rosa Ribeiro e a gentil menina Maria da Luz Machado Ferreira, filha do sr. Abílio Ferreira e da sr.ª D. Amélia da Costa Machado, tendo paraninfado por parte do noivo seus pais e por parte da noiva seus tios o sr. José Maria Machado e a sr.ª D. Genoveva da Costa Machado.

Aos noivos que partiram em viagem de núpcias para o Alto Minho desejamos as maiores venturas.

Teatro Jordão APRESENTA **HOJE, às 15 e às 21,30 h.**

Um espectáculoso filme de amor e aventura

Entre a Cruz e a Espada

com: *Maria Félix, Angel Garasa, José Cirian,* etc.

NOTA: A próxima sessão de cinema só se realiza no dia 8 de Agosto

Partidas e chegadas

Encontra-se a veranear nas Caldas das Taipas o nosso ilustre conterrâneo António Garcia de Sousa Ventura, prestigioso Comandante Geral da Armada.

— *Da Penha, onde tem estado a veranear e acompanhado por sua esposa, deve regressar hoje a Vila Nova de Gaia o nosso querido colaborador e amigo sr. Delfim de Guimarães.*

— *Encontra-se entre nós no goso de férias o distinto aluno da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e nosso estimado conterrâneo, sr. José Emílio Ribeiro Vieira de Andrade, filho do nosso bom amigo sr. Capitão Domingos José Vieira de Andrade e da professora em Guimarães, sr.ª D. Beatriz Ribeiro de Andrade. Parabens.*

— *Partiu para Lisboa o nosso bom amigo sr. Joaquim Pereira da Cunha.*

— *Com suas famílias encontram-se a veranear na Póvoa de Varzim a sr.ª D. Maria da Luz Neves Ribeiro Soares e os nossos bons amigos srs. António Carvalho e Francisco da Costa Jorge.*

— *Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Domingos Francisco da Silva, conceituado industrial de Creixomil.*

— *Partiu para Nine, Famalicão, o nosso prezado colaborador e amigo Prof. Joaquim Martins de Lima.*

— *De uma Casa de Saúde no Porto, regressou a esta cidade o nosso prezado amigo sr. Horácio Pereira da Silva.*

— *Encontra-se nas Termas de Caldelas a esposa do nosso bom amigo sr. João António Sampaio.*

— *Encontra-se com sua família na Póvoa de Varzim a sr.ª D. Maria de Belém Teixeira Carneiro.*

— *Encontra-se nas suas propriedades de Covas o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Antero Pereira da Silva.*

— *Encontra-se em Braga o nosso prezado amigo e ilustrado sacerdote rev. José Ferreira.*

— *Acompanhado de sua esposa e do sr. Dr. Santa Clara Gomes, da Ilha da Madeira e de outras pessoas de família esteve ontem nesta cidade o nosso querido conterrâneo e amigo sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Biandão, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.*

— *Tambem vimos nesta cidade os nossos bons amigos srs. Domingos Pinto Martins, residente no Porto e Valeriado Alves, residente em Lisboa.*

Doentes

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas.

— *No Porto tem passado incomodado o nosso bom amigo sr. Eduardo A. Reis Guimarães.*

— *Já se encontra restabelecido o nosso prezado amigo sr. José Maria Machado Vaz.*

Vida Católica

Coroação de Nossa Senhora — Realiza-se no próximo domingo, dia 1 de Agosto, na capela da Casa dos Pobres, a festa da coroação de N. S.ª da Conceição, constando de missa cantada a vozes e harmónium, pelas 9 30 horas, seguindo-se a cerimónia da coroação.

Pede-se aos devotos de N. S.ª a comparência a este acto religioso em honra da padroeira dos portugueses.

Procissão de S. Gualter

CONVITE

A Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira vem por este meio convidar todos os Irmãos a tomarem parte na Procissão de S. Gualter, que terá lugar no próximo dia 3 de Agosto.

Para que melhor possa contribuír para o brilhantismo dessa grandiosa Procissão, a Mesa da Irmandade espera que todos os Irmãos aceitem este convite, para assim mais uma vez honrarmos as tradições da nossa Terra.

MÁQUINA DE PONTO ABERTO

VENDE-SE, em bom estado.
Ver e tratar na Avenida Alberto Sampaio, 36 — Guimarães. 902

500 pinheiros e eucaliptos

para madeira e rachão — VENDEM-SE. Para informar: na Mercearia do Sr. MONTEIRO, na Portela de Arões — Fafe.

ALIANÇA

PERDEU-SE, desde a Estação do Correio ao Campo da Feira, no dia 20. Tem uma inscrição. Gratifica-se quem o entregar na nossa Redacção. 910

Uma festa nas Taipas

Conforme estava anunciado realizou-se no Parque da Junta de Turismo de Estância Termal das Taipas uma festa desportiva, que se revestiu de muito brilho constando de um jogo de Oquei em Patins entre os grupos do Académico Futebol Club e o Estrela e Vigorosa Sport, do Porto, e da inauguração dos novos campos de ténis, considerados os melhores do Norte.

Na Junta de Turismo a caravana desportiva foi recebida pelo ilustre presidente da mesma Snr. José Francisco Rosas Guimarães e pelo Snr. Alfredo Leal, um dos organizadores do festival.

Seguidamente os desportistas visitaram os estabelecimentos termais, onde foram recebidos pelo director Snr. José Oliveira e o Hotel das Termas onde os aguardava o gerente Snr. Custódio de Oliveira.

Os visitantes ficaram muito bem impressionados com os estados dos balneários e do Hotel das Termas, que ùltimamente foram beneficiados com vários melhoramentos.

Pelas 17 horas, no magnífico *rink* do Parque teve início o jogo de Oquei em Patins, com grande assistência.

O Académico triunfou, ganhando a Taça Turismo com o resultado de 6 3.

Depois procedeu-se à inauguração dos campos de ténis, José Roquete, Norte e Costa, Francisco Matos e Manuel Nicolau de Almeida, fizeram uma exibição feliz de tenis, em singulares e pares. José Roquete, campeão nacional ganhou a Taça "Inauguração de J. de Turismo" e Vasco Norte e Costa e Manuel Nicolau de Almeida a Taça "Câmara Municipal de Guimarães.

A' noite e no Hotel das Termas, foi servido um magnífico jantar, tendo iniciado a série de brindes o Snr. Rosas Guimarães, Presidente da Junta de Turismo que felicitou os grupos de Oquei e a valorosa equipa de tenistas, pelas suas magníficas exibições.

Norte e Costa e outros desportistas agradeceram e puzeram em destaque a acção da Junta de Turismo das Taipas, por possuir um magnífico rink e bem assim dois campos de tenis, que por certo muito valorizam as Taipas como terra de turismo e centro desportivo.

35$00

É o preço duma meia de *seda natural sem defeito* na CASA **EVA**.

Picnic na Penha

Manda a convenção que a "Malta 16 de Julho" efectue neste dia ou no no domingo seguinte, um *picnic* na formosa montanha da Penha.

E este ano, a obrigação foi alegremente cumprida no passado domingo, tendo sido executados e amplamente ultrapassados os imprevistos do programa.

Manhãsinha cedo, quando o sol aparecia timidamente a dourar os píncaros almejados pelos escaladores, iniciaram os *Maltezes* a sua marcha, a *auto-butes*, mas desta feita aliviados das mochilas, que seguiram num carro de apoio.

Cerca das nove horas chegavam à Penha os últimos elementos, tendo então lugar o tradicional encontro de *futebol* entre solteiros e casados, que terminou em 0-0, depois de rijamente disputado.

Percorridos depois todos os recantos da formosa estância, foi escolhido um fresco lugar, com *piscina* próxima, para se instalar o sector das subsistências.

E às 13 horas teve início o repasto policromo, abundante e variadíssimo de iguarias, abrilhantado por um esplêndido receptor de T. S. F. com bateria.

Os ataques foram contínuos e entusiásticos, correndo muito verde, mas não houve vítimas.

Para o final registaram-se os habituais discursos a que não faltou sentimentalismo ao lembrarem-se os ausentes e ao proceder-se à transacção da carta de desobriga de um solteiro que vai ingressar no grupo dos casados.

Foram lidos vários telegramas de saudade e de saudação, entres eles 1 da Beira (África Oriental Portuguesa) e outro de Beja.

Teve depois lugar a cerimónia do *baptismo* de 4 novos *Maltezes*, o que se fez com toda a imponência e solenidade, havendo a seguir manifestações de regosijo entre *afilhados e padrinhos*.

Efectuou-se finalmente um acto de variedades, que decorreu animadíssimo, tendo as danças, monólogos, cançonetas, provas hípicas e náuticas, jogos de bola, cartas e chinquilho despertado o maior interesse e a mais franca hilaridade.

E.

CARVALHELHOS

A ÁGUA QUE CURA!

Aguas minero-medicinais e de Mesa.

Bacteriològicamente puríssimas e fortemente radioactivas.

Indicadas no tratamento das doenças da pele e do aparelho digestivo (rins, fígado e intestinos).

MUITO LEVE, de sabor agradável e delicioso como ÁGUA DE MESA.

As águas de Carvalhelhos não se alteram com o tempo, conservando a sua forma inicial, podendo ser ingeridas em grandes quantidades não produzindo a menor sensação de peso.

A' venda em todo o País, em garrafões de 5 litros.
Brevemente na tara de garrafa de 1 e 1/4 de litro.

874

DEPOSITÁRIO NO CONCELHO:
RODRIGO FERNANDES ABREU
Largo da República do Brasil.

UM GRANDE SUCESSO...

O MAIS OLEOSO DOS ÓLEOS!

Eis o motivo porque o **AMALIE Motor Oil** é um êxito tão assinalado entre os motoristas de todo o mundo. Pelo seu uso constante, eles verificam que a maior oleosidade do **AMALIE Motor Oil,** representa maior protecção, melhor aderência às peças metálicas, muito menos desgaste, e menos desarranjos.

L. SONNEBORN SONS, INC.
REFINARIAS: PETROLIA & FRANKLIN, PENNA, E. U. A.
FÁBRICA: NUTLEY, N. J., E. U. A.
DISTRIBUIDORES:
T. DE MACEDO AFONSO, L.DA
Rua do Bolhão, 216 — Telefone, 27081 — PORTO

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.

JOSÉ DE MELLO & C.ª

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: **Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO**
com **Armazens de Retem e Depósitos**
(Area coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:
R. de Brito Capelo n.º 912 e **R. de Roberto Ivens n.º 903**

Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO
CASA CHAFARICA
(REGISTADA) 1996

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES
Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:
Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:
Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Lêde e assinai o «Notícias de Guimarães»

Docélia, Limitada

Sede em Guimarães

Faz-se público que por escritura de 14 de Junho do corrente ano, lavrada a folhas quarenta e sete verso do livro n.º 427 das notas do notário desta cidade e comarca, Dr. Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas, foi reforçado o capital da sociedade acima indicada com a quantia de 70.000$00, assim subscrito: 35.000$00 pelo sócio António Gonçalves Ferreira Branco, 17.500$00 pelo sócio Augusto da Cruz Domingues e igual quantia pelo sócio Américo Ferreira de Carvalho; tendo sido, pela mesma escritura, alterado o pacto social, passando os artigos 3.º a 13.º inclusivé a ter a seguinte redacção:

Artigo 3.º

O capital social é a quantia de cem mil escudos em dinheiro, inteiramente realizado e dividido em três cotas, sendo uma de cincoenta mil escudos pertencente ao sócio Gonçalves Ferreira, outra de vinte e cinco mil escudos pertencente ao sócio Cruz Domingues e outra de igual quantia do sócio Ferreira de Carvalho.

Artigo 4.º

A divisão e cessão de cotas é livre entre os sócios, mas a favor de estranhos só poderá operar-se desde que todos os sócios consintam.

Parágrafo único

Qualquer sócio poderá, porém, sair da sociedade desde que a avise e aos mais sócios por meio de notificações judiciais com a antecedência de trinta dias, nas quais indique o dia da saída, recebendo da sociedade o que lhe competir pelo último balanço aprovado com exclusão de qualquer parte do fundo de amortização das instalações, acrescido dos juros à taxa legal desde a data do dito balanço até à da saída e sendo-lhe o pagamento feito conforme se dispõe na cláusula décima segunda.

Artigo 5.º

Todos os sócios são gerentes com dispensa de caução e qualquer deles representa a sociedade em juizo ou fora dele, mas para que a sociedade fique obrigada são necessárias as assinaturas de dois dos ditos gerentes um dos quais será obrigatòriamente o gerente Gonçalves Ferreira.

Artigo 6.º

Os sócios podem fazer à sociedade os suprimentos que esta carecer, nas condições que por unanimidade deliberarem.

Artigo 7.º

Nenhum dos sócios poderá explorar o comércio de confeitaria, pastelaria, mercearia fina ou outro semelhante na área do concelho de Guimarães — excepto o sócio Gonçalves Ferreira que poderá continuar a explorá-lo na Confeitaria Colonial ou suas sucursais.

Artigo 8.º

Dos lucros líquidos apurados nos balanços anuais retirar-se-á uma percentagem não inferior a cinco por cento para fundo de reserva legal; outra não inferior a dez por cento para o fundo de amortização das instalações até ao custo destas estar inteiramente amortizado; e o restante será dividido pelos sócios na proporção das suas cotas.

Artigo 9.º

Os sócios poderão levantar mensalmente, por conta dos lucros, as retiradas que forem deliberadas em Assembleia Geral, por unanimidade.

Artigo 10.º

As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Artigo 11.º

O falecimento ou interdição de qualquer sócio não dissolve a sociedade que continuará com os sobrevivos e os herdeiros do falecido ou com o interdito devidamente representado — salvo se aqueles herdeiros ou o representante do interdito não quiserem continuar na sociedade, pois neste caso receberão dela o que se apurar pertencer-lhes em face de um balanço a dar na ocasião que só será válido com a aprovação de todos os interessados.

Artigo 12.º

O pagamento a que se refere o artigo anterior será feito no prazo de dois anos em vinte e quatro prestações mensais e iguais, acrescidas do juro legal, reservando-se a sociedade o direito de o antecipar.

Artigo 13.º

O pacto social não pode ser alterado sem o acordo unânime dos sócios e para a dissolução da sociedade por acordo é também necessária a unanimidade de votos.

Secretaria Notarial de Guimarães, 21 de Julho de 1948.

O Ajudante da Secretaria,

Martinho da Silva.

Docélia, Limitada

Sede em Guimarães

Faz-se público que por escritura de 14 de Junho do corrente ano, lavrada a folhas 45 verso do livro n.º 427 das notas do notário desta cidade e comarca, Dr. Eduardo Vieira de Mascarenhas, o sócio Domingos da Silva Vieira, dividiu a sua cota de 15.000$00 em duas de 7.500$00 as quais cedeu, respectivamente a Augusto da Cruz Domingues, casado, proprietário, morador em Braga e Américo Ferreira de Carvalho, casado, proprietário, morador nesta cidade.

Secretaria Notarial de Guimarães, 16 de Julho de 1948.

O Ajudante,

Martinho da Silva.

INTERDIÇÃO POR DEMÊNCIA

Para os devidos efeitos se faz público que à 3.ª secção da secretaria judicial desta comarca de Guimarães foi distribuída uma acção de interdição por demência de Carlos Alberto Nunes Guimarães, viúvo, proprietário, da rua Nova, freguesia de Lordelo desta comarca, na qual se alega a incapacidade total deste para reger sua pessoa e administrar seus bens.

Guimarães, 15 de Julho de 1948.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva.

O chefe de secção,

Albino Leite da Silva.

Aos Srs. Industriais de Tecidos

Máquinas Jacquard, novas, manuais e mecânicas, vendem-se, perfeitas e trabalho garantido e bem assim como seus acessórios, cilindros, agulhas, molas, etc., etc. 908

Falar e tratar com o seu representante MANUEL MAGALHÃES — Bairro João de Melo — Urgezes-Guimarães.

Estabelecimento e Armazém

Passa-se, situado nas ruas de Gil Vicente e Paio Galvão, com mercadoria ou devoluto. Para ver e tratar em todos os dias úteis e a qualquer hora.

Informa-se na Redacção. 908

ANTÓNIO LOPES, LIM.DA

Sede em Guimarães

Faz-se público que por escritura de 14 de Julho corrente, lavrada pelo notário desta cidade e comarca, Dr. Eduardo Borges Vieire de Mascarenhas, foi reforçado o capital social, com a quantia de 70.000$00, proveniente da entrada para a sociedade do novo sócio José Barbosa de Oliveira com a cota de 50.000$00, e do reforço de 10.000$00 feito por cada um dos sócios Joaquim da Silva Martins, de Guimarães e Jaime Barbosa de Macedo, de Amares; tendo sido, pela mesma escritura, alterado o pacto social, passando os artigos 1.º 2.º 5.º 6.º e 8.º a ter a seguinte redacção.

Artigo 1.º

A sociedade adopta a denominação Ferramentas e Cutelarias de Guimarães, Limitada e terá a sua sede em Guimarães, na Travessa da Rua de Couros, n.º 17.

Artigo 2.º

O capital social é da quantia de cem mil escudos em dinheiro integralmente realizado, subscrevendo o segundo outorgante com a quantia de cincoenta mil escudos, o sócio Jaime Barbosa de Macedo, com um reforço de dez mil escudos e o sócio Joaquim da Silva Martins com igual reforço de dez mil escudos, ficando as cotas sendo, depois devidamente unificadas as dos dois primeiros outorgantes, as seguintes: José Barbosa de Oliveira, cincoenta mil escudos, Jaime Barbosa de Macedo, vinte e cinco mil escudos e Joaquim da Silva Martins vinte e cinco mil escudos.

Artigo 5.º

Todos os sócios são gerentes, podendo todos eles, por isso, usar da firma social, mas a gerência é facultativa para os sócios José Barbosa de Oliveira e Jaime Barbosa de Macedo, e todos ficam dispensados de caução, quer sejam ou não remunerados.

Parágrafo 1.º

A retribuição pelos cargos da gerência será deliberada e fixada em acta da sociedade.

Parágrafo 2.º

Nenhum sócio poderá usar da denominação social em assuntos estranhos à sociedade, mormente em fianças, abonações e letras de favor.

Artigo 6.º

Todos os documentos que envolvam responsabilidade para a sociedade serão assinados por dois dos sócios, sendo obrigatória a assinatura do sócio José Barbosa de Oliveira.

Artigo 8.º

Os lucros e perdas, depois de deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva e as percentagens de cinco por cento para o encarregado Lemos e cinco por cento para o sócio gerente Martins, serão repartidos pelos sócios, na proporção das suas cotas.

Secretaria Notarial de Guimarães, aos 21 de Julho de 1948.

O Ajudante da Secretaria,

Martinho da Silva

Só custa 90$00

uma camisa EVA de primeira qualidade.

VENDE-SE

Um balcão quase novo de castanho. Falar na Casa Pedro da Silva Freitas — Rua de Santo António, 13 — Guimarães. 905

Notícias de Guimarães n.º 860-25-7-948.

COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

Éditos de 20 dias

(1.ª publicação)

Pela 3.ª secção da secretaria judicial desta comarca de Guimarães correm éditos de 20 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Clímaco Lage Lopes e mulher Ermelinda Ribeiro Martins, proprietários, do lugar da Corredoura, freguesia de S. Torcato, para no prazo de dez dias, depois de findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária (hipotecária) que contra os ditos executados movem Joaquina Fernandes, também conhecida por Joaquina Rosa e Joaquina Maria, viúva, da rua de D. João I, desta cidade, e outros, como representantes do falecido credor Manuel Machado, morador que foi na mesma rua.

Guimarães, 17 de Julho de 1948.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva.

O Chefe de Secção,

Albino Leite da Silva.

MISERICÓRDIA DE VIZELA

CONVOCAÇÃO

A Mesa desta Misericórdia, usando da faculdade que lhe confere o Art.º 23.º dos Estatutos, tem a honra de convidar os irmãos a tomarem parte na Assembleia Geral Extraordinária que se realiza no dia 14 de Agosto próximo, pelas 11 horas, na sede da junta de Turismo desta Vila, sita à rua Dr. Abílio Torres, com a seguinte

ORDEM DO DIA

Deliberar sobre a conveniência ou inconveniência de concentrar nesta Misericórdia outras instituições de beneficência existentes nesta Vila.

Se no dia e hora indicados não comparecer a maioria de irmãos de forma a poder funcionar a referida Assembleia, fica desde já convocada nova reunião, em conformidade com o disposto no Art.º 20.º dos Estatutos, para o dia 29 de Agosto, à mesma hora, no mesmo local e com a mesma ordem do dia.

Vizela, 18 de Julho de 1948.

O Provedor,

Artur Teixeira da Costa e Silva

Venerável Ordem Terceira de São Francisco

Convocação da Assembleia Geral EXTRAORDINÁRIA

Convidam-se os Irmãos desta Venerável Ordem a reunirem-se na sala das sessões, em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 1 de Agosto próximo, pelas 10 horas, para apreciar e aprovarem a reorganização do quadro dos funcionários desta Instituição, a fim de ser submetido à aprovação superior, e modificar as jóias de admissão de Irmãos Terceiros.

Se no dia acima designado não comparecer número legal de Irmãos, desde já fica feita a segunda convocação para o dia 8 do mesmo mês, à mesma hora.

Guimarães e Secretaria da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, 14 de Julho de 1948.

O Ministro e Presidente da Assembleia Geral,

a) *Leopoldo Martins de Freitas.*

Curtumes das Hortas, Limitada

Sede em Guimarães

Faz-se público, que por escritura de 9 de Julho de 1948, lavrada pelo notário desta cidade e comarca, Dr. Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas, foi reforçado o capital social, com a quantia de 100.000$00, proveniente da entrada para a sociedade do novo sócio Amadeu Torcato Ribeiro, solteiro, menor, estudante, representado por seu pai José Torcato Ribeiro Júnior, ambos moradores nesta cidade, tendo sido pela mesma escritura, alterado o pacto social, passando os artigos 1.º 3.º e 10.º a ter a seguinte redacção.

1.º

A sociedade adopta a denominação Empresa Industrial das Hortas, Limitada, tem a sua sede no lugar do Rio, freguesia da Costa, desta cidade, sendo o seu início em data de 12 de Julho do corrente ano e a sua duração por tempo indeterminado.

3.º

O capital social é da quantia de 600.000$00, integralmente realizado em dinheiro, pertencendo a cada sócio uma cota de 100.000$00.

10.º

Qualquer sócio poderá passar procuração a outro sócio ou a José Torcato Ribeiro Júnior, casado, industrial, residente no Largo da República do Brasil, n.º 48, desta cidade, para o representar na sociedade, mas a este e a todos eles fica proibido passá-la a outras pessoas sob pena de responder por perdas e danos.

Guimarães, 20 de Julho de 1948.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Martinho da Silva

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão de Mesa de 16 de Julho de 1948

Sob a presidência do Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

O Sr. Provedor deu conhecimento de um ofício da Misericórdia de Vizela a acompanhar uma exposição, enviada em minuta, à aprovação do Ex.mo Sr. Governador Civil, para aquela Misericórdia assumir a administração do Hospital António Francisco Guimarães.

A Mesa apreciou devidamente essa exposição, resolvendo não criar dificuldades aos desejos da Misericórdia de Vizela, desde que fique devidamente estabelecida a área de assistência a cargo da referida Misericórdia e assegurado o cumprimento das disposições testamentárias do benfeitor António Francisco Guimarães.

— A Mesa começou o estudo e apreciação do modelo de compromisso de remodelação dos actuais Estatutos.

— Resolveu dar deferimento ao requerimento do amanuense da Secretaria, Sr. Manuel Dias Ribeiro, concedendo-lhe uma licença de 10 dias, de conformidade com o disposto no Artigo 15.º do Regulamento dos Serviços Administrativos.

— Aprovou o balancete do cofre, apresentado pelo Sr. Tesoureiro, verificou o cumprimento dos legados e o movimento de doentes durante a 1.ª quinzena do mês corrente.

— Registou, com muito reconhecimento, os seguintes donativos: 2.000$ da firma João Ribeiro da Cunha, F.es & C.a, L.da, do Pevidém; 150$00 do Sr. Gaspar dos Anjos Machado, por intermédio da Câmara Municipal; 10 alqueires de milho e 2 alqueires de feijão miudo, do Sr. José da Costa Santos Vaz Vieira.

— Foram tratados diversos outros assuntos de interesse para a Santa Casa.

Bilhar

Vende-se em óptimo estado. Informa-se nesta Redacção.

EDITAL

Carlos Teixeira Afonso, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial

Faz saber que:

João Pereira Fernandes requereu licença para instalar uma oficina de tecidos de algodão, linho, seda e fibras artificiais, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e perigo de incêndio, no lugar de Montenegro, freguesia de Selho S. Jorge, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte e poente com terras do Casal de Belmense, sul com terras dos Casais das Quintãs e do Bairro e nascente com terras de Manuel Ferreira e Campo do Casal das Quintãs.

— Maria de Araújo Salgado requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem de algodão, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e perigo de incêndio, no lugar de Pevidém, freguesia de S. Jorge do Selho, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com a estrada pública que vai de Guimarães à Ponte de Serves, com terras do Casal de Pevidem e do Casal do Ribeiro, sul e poente com caminho que vai para a Ponte de Mansa e nascente com terras de João Lopes de Faria Monteiro, com terras do dito Casal e com as do Casal do Outeiro Levado.

— Francisco M. Coelho Lima requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e perigo de incêndio, no lugar da Cabreira, freguesia de Gondar, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com terras do mesmo Casal da Cabreira de Cima, sul com terras do Casal do Burgo do Meio, de António da Costa e outros, nascente com caminho público e poente com terras do Casal da Ponte do Campo de Manuel Martins Coelho Lima e sua mulher Antónia Maria do Carmo e outro.

— Guilherme Augusto Fernandes da Rocha requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem de algodão, incluída na 2.ª classe com inconvenientes de barulho, trepidação e perigo de incêndio, no lugar do Bairro, freguesia de Tagilde, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte, sul, nascente e poente com terrenos pertencentes a Maria Delfina de Brito Rocha e com acesso pelo caminho que sai da estrada camarária de Vizela-Gémeos.

— Soares P. Leite & Faria, L.da requereu licença para instalar uma oficina de branqueação e tinturaria de fio, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, emanações e fumos nocivos e inquinação das águas, no lugar de Moure, freguesia de Moreira de Cónegos, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte, sul e nascente com terreno de Luís de Sousa Nogueira e poente com fábrica do mesmo.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos, nesta Circunscrição, com sede no Porto, rua de Santa Catarina, n.º 805.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, 19 de Junho de 1948.

O Engenheiro Chefe,

Carlos Teixeira Afonso